



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**       **Relato de Experiência**       **Relato de Caso**

## **O ALUNO COM DIABETES E A ACEITAÇÃO NA ESCOLA.**

**AUTOR PRINCIPAL:** Adrieli Carla Prigol

**CO-AUTORES:** Thiago Malaquias Fritzen, André Scheibler, Sara Julhia Robattini, Déborah Glimm

**ORIENTADOR:** Monica Krahl

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo/UPF.

### **INTRODUÇÃO**

A escola que recebe um aluno com diabetes passa a necessitar de cuidados especiais. A instituição, os profissionais e educadores possuem um papel imprescindível na adesão às especificidades da doença e na promoção do autocuidado. Dessa forma, todos os membros da equipe escolar devem ter conhecimento sobre a condição, tratamento e cuidados específicos, para que possam oferecer ao portador de diabetes, um ambiente confiável e tranquilo, que possa atender as demandas exigidas e proporcionar qualidade de vida. Nessa perspectiva, observando-se a importância do tema, este estudo foi realizado a partir de afirmações das dificuldades que as crianças e adolescentes do Acampamento da Criança com Diabetes enfrentam rotineiramente na escola.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Segundo Okido et al. (2016), as crianças e adolescentes que possuem diabetes, especialmente o tipo 1, necessitam de uma demanda de cuidado medicamentoso, com insulinoterapia contínua, assim como modificações e adequações relacionadas à alimentação, monitorização contínua da glicemia e à prática de atividades físicas regulares.

Essa condição crônica afeta a vida do portador e da família, a partir do momento que a criança passa a ter complicações para ingressar em certas escolas, de ser liberada pelo educador com maior frequência para ir ao banheiro durante as aulas, quando são proibidos de realizar atividades físicas e, até mesmo ao serem criticados pelos professores ao realizar a aplicação de insulina. Essas situações geram prejuízos na



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



interação social e interrompem a criação de relações saudáveis e prejudicam o aprendizado do próprio aluno.

Diante disso, um aluno portador de diabetes pode ter seu comportamento alterado devido ao tratamento, dieta, medicação e monitorização da glicemia. O desconhecimento da escola, em relação ao tratamento do diabetes, pode levar a maior aflição dos pais acerca de situações que podem ser vivenciadas por seu filho no ambiente escolar.

Tais informações se confirmam no estudo de Garcia et. al (2017), quando afirma que fica evidente que os educadores possuem menos conhecimento sobre os cuidados e o manejo da doença, especialmente quando questionados sobre situações de risco, como hipoglicemia e valor de normalidade para a glicose.

Quando a escola demonstra interesse pelo aluno que possui diabetes, os pais sentem-se mais confiantes, e isso, favorece a troca de conhecimento e informações com o ambiente escolar. Além disso, esse elo permite a busca de estratégias e planos com objetivo de melhorar o tratamento e o vínculo do aluno com toda a coletividade. Os colegas são, também, parte importante do plano de cuidado e, por isso, devem receber informações sobre a condição. A participação e o conhecimento, por parte de todos, favorece a autoconfiança, o processo de socialização, a criação de vínculos, a adesão ao tratamento e diminui episódios de bullying.

A escola deve ser promotora de bem-estar e qualidade de vida ao aluno, priorizando a disponibilidade de condições adequadas ao processo de aprendizagem. No processo de desenvolvimento global de portadores de patologias crônicas, é fundamental a comunicação entre a escola e a família, objetivando otimizar o tratamento, diagnóstico, plano de cuidados, dieta aceitação da doença e particularidades de cada criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Assim, é necessário que a escola forneça o apoio necessário ao aluno com diabetes, pois ela exerce um papel fundamental no desenvolvimento do autocuidado. Com isso, torna-se evidente a necessidade de capacitar os educadores quanto ao diabetes, possibilitando acompanhar o portador, no contexto escolar, com maior conhecimento, segurança e informações.

## **REFERÊNCIAS**

OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli et al. Criança dependente de tecnologia e a demanda de cuidado medicamentoso. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 69, n. 4, p. 718-724, Ago. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672016000400718&](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672016000400718&)



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



nrm=iso>. Acesso em: 20. Abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690415i>.

GARCIA, Ligia Rejane Siqueira; ARAÚJO, Tatiana Dayane Veras Gurgel; MEDEIROS, Harrison Gustavo Silva de; BARROS, Sabrinne Santos de; GARCIA, Livia Cristina Siqueira. Conhecimento sobre diabetes mellitus entre profissionais da rede pública de ensino. Ver. Bras. em Promoção da Saúde, vol. 30, núm. 1, jan.-mar., 2017, p. 57-63.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

**ANEXOS**